




## Os recursos de Modalidade em textos jornalísticos

### *The resources of Modality in journalistic texts*

### *Los recursos de la modalidad en los textos periodísticos*

Ana Paula Santos de Souza<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-0814-7993>

**RESUMO:** O presente artigo objetiva interpretar os usos dos recursos de Modalidade na construção do ponto de vista em textos de colunistas em jornal de grande circulação. A hipótese principal é que as posições assumidas/defendidas em Colunas de Opinião dependem formalmente de recursos de modulação/modalização para a construção dos posicionamentos dos sujeitos escritores. Para atender a esse propósito, foram selecionados textos que versam sobre a temática da covid-19, escritos pelos colunistas Cecília Machado (que escreve a partir da perspectiva econômica) e Alexandre Schneider (que escreve a partir da perspectiva educacional), ambos no jornal Folha de São Paulo. Após a coleta, produziu-se uma descrição dos recursos de modulação/modalização para a sua consequente interpretação, fundamentada na Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Os dados indicam que a construção de sentidos nos textos não se apoia em recursos do léxico de forma isolada ou puramente formal, conforme sugere a abordagem metodológica sistêmico-complexa proposta em Mendes (2016, 2018). Neste estudo, constatamos que os recursos léxico-gramaticais do Sistema de Modalidade (FUZER; CABRAL, 2014) são produtivos nos textos em análise, tendo em vista que são utilizados de forma recorrente nos textos, revelando os posicionamentos dos seus produtores. Portanto, esses recursos atuam e contribuem na trama do texto para construir o ponto de vista do colunista.

**PALAVRAS-CHAVE:** Linguística sistêmico-funcional; modalidade; textos jornalísticos.

**ABSTRACT:** This is paper aims to interpret the uses of Modality resources in the construction of the point of view in texts by columnists in a large circulation newspaper. The main hypothesis is that the positions assumed/defended in opinion columns formally depend on modulation/modalization resources for the construction of the writers' positions. To meet this purpose, texts were selected that deal with the theme of covid-19, written by columnists Cecília Machado (who writes from the economic perspective) and Alexandre Schneider (who writes from the educational perspective), both in the newspaper Folha de São Paulo. After the collection, a description of the modulation/modalization resources was produced, for its consequent interpretation based on Functional Systemic Linguistics (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). The data indicates that the construction of meanings in texts does not rely on lexical resources in an isolated or purely formal way, as suggested by the systemic-complex methodological approach proposed in Mendes (2016,

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Letras na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: [anapaulasletras@gmail.com](mailto:anapaulasletras@gmail.com).

2018). In this study, we found that the lexical-grammatical resources of the Modality System (FUZER; CABRAL, 2014) are productive in the texts under analysis. Therefore, these resources act and contribute to the construction of the text to build the columnists' point of view.

**KEYWORDS:** Functional systemic linguistics; modality; journalistic texts.

**RESUMEN:** El presente artículo pretende interpretar los usos de los recursos y de la Modalidad en la construcción del punto de vista en los textos de los columnistas de un periódico de gran tirada. La hipótesis principal es que las posiciones asumidas/defendidas en las columnas de opinión dependen formalmente de recursos de modulación/modalización para la construcción de las posiciones de los escritores. Para ello, se seleccionaron textos que abordan el tema del COVID-19, escritos por los columnistas Cecília Machado (que escribe desde la perspectiva económica) y Alexandre Schneider (que escribe desde la perspectiva educativa), ambos en el periódico Folha de São Paulo. Tras la recogida, se elaboró una descripción de los recursos de modulación/modalización, para su consecuente interpretación basada en la Lingüística Sistémico Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Los datos indican que la construcción de significados en los textos no depende de los recursos léxicos de manera aislada o puramente formal, como sugiere el enfoque metodológico sistémico complejo propuesto en Mendes (2016, 2018). En este estudio, encontramos que los recursos léxico-gramaticales del Sistema de Modalidad (FUZER; CABRAL, 2014) son productivos en los textos analizados. Por lo tanto, estos recursos actúan y contribuyen en la trama del texto a construir el punto de vista del columnista.

**PALABRAS CLAVE:** Lingüística sistémico funcional; modalidad; textos periodísticos.

## Introdução

Considerando a linguagem em uma perspectiva interativa e sistêmico-funcional, enviesada por aspectos sociais e contextuais, este artigo tem por objetivo interpretar os usos dos recursos de Modalidade na construção do ponto de vista em textos de colunistas de jornal de grande circulação. Entendemos que tais recursos são decisivos para demarcar as posições adotadas pelos sujeitos falantes/escritores, no caso, pelos colunistas.

A escolha do *corpus* se deu em decorrência de entendermos que os textos de colunistas carecem de recursos que expressem suas opiniões/posicionamentos referentes às determinadas temáticas, bem como são textos que retratam uma situação da atualidade e em tempo real, num contexto de anormalidade que marca a história da humanidade. Assim, foram selecionados textos que tratam da temática da COVID-19, escritos pelos colunistas Cecília Machado, os quais versam sob a perspectiva econômica do tema, e Alexandre Schneider, os quais versam sob a perspectiva educacional, ambos no jornal Folha de São Paulo.

As interpretações feitas a partir das ocorrências dos recursos léxico-gramaticais pertencentes ao Sistema de Modalidade (FUZER; CABRAL, 2014) mostram que estes são produtivos nos textos em análise. Desse modo, foi-nos possível vislumbrar que tais recursos atuam e contribuem na trama do texto, a fim de construir o ponto de vista do colunista,

conferindo o nível de complexidade e de credibilidade próprios do que se pretende em textos dessa natureza.

Para subsidiar as interpretações e reflexões feitas neste artigo, nos amparamos nos pressupostos da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), que compreende a língua em uso, considerando fatores como contexto, papéis sociais assumidos pelos sujeitos interactantes e intenções comunicativas. Dessa forma, utilizamos como referência Halliday e Matthiessen (2006, 2014), Fuzer e Cabral (2014), Mendes (2016, 2018), dentre outros nomes relevantes para a LSF e para este texto.

Nos tópicos seguintes, tratamos da perspectiva sistêmico-funcional, que compreende a linguagem enquanto sistema; em seguida, fazemos alguns destaques acerca do Sistema de Modalidade; depois, apresentamos os aspectos metodológicos, justificando o porquê da adoção da abordagem metodológica sistêmico-complexa (MENDES, 2016, 2018), além de descrever os dados e informações sobre os colunistas; na sequência, realizamos a interpretação dos usos dos recursos de Modalidade na construção dos posicionamentos dos sujeitos escritores; e, por fim, trazemos a conclusão.

### **Linguística Sistêmico-Funcional: a linguagem enquanto sistema**

A Linguística Sistêmico-Funcional é uma teoria linguística que tem por principal precursor o britânico Michael Alexander Kirkwood Halliday, e vem sendo disseminada e ampliada por autores como Halliday e Matthiessen (2014), e divulgadores como Fuzer e Cabral (2014) e Mendes (2016). Trata-se de uma teoria que estuda a linguagem primando por sua função, o que implica dizer que concebe a língua como uma rede de sistemas, sendo estes interligados e, quando utilizados pelos sujeitos interactantes, produzem sentido consoante à situação comunicativa. Dessa forma, a LSF vislumbra a linguagem em uso, que funciona como um sistema utilizado na comunicação humana dentro de um contexto, contemplando uma linguagem que constrói sentidos conforme as intenções comunicativas dos sujeitos interactantes, que, por sua vez, produzem textos adequando-se à situação comunicativa que estão inseridos.

Nessa perspectiva, em uma situação comunicativa, o sujeito realiza escolhas linguísticas dentro de um sistema. Portanto, suas intenções, seu ouvinte/leitor, bem como o contexto são fatores determinantes nas escolhas e, conseqüentemente, nos sentidos construídos. Por isso, ao realizar uma análise embasada na LSF, o pesquisador irá descrever,

analisar e interpretar tanto as realizações gramaticais escolhidas pelo sujeito autor do texto, quanto o funcionamento delas dentro do texto.

Nesse sentido, a teoria busca dar conta de como a linguagem é usada, considerando além do que está posto, abarcando a cultura como uma importante ferramenta na organização de um sistema linguístico, bem como as necessidades linguísticas específicas e múltiplas que surgem diariamente para que as interações discursivas humanas aconteçam. Por isso, concordamos com Butt *et al.* (2001, p. 3), quando pontuam que o “texto é o conjunto harmonioso de significados apropriados ao seu contexto”<sup>2</sup>.

Sob essa perspectiva sistêmico-funcional, entendemos que as escolhas linguísticas feitas pelo sujeito escritor/falante ocorrem em virtude da linguagem ser um sistema que se baseia na gramática, e esta está organizada em estratos. A Figura 1, apresentada por Halliday e Matthiessen (2014), ilustra a organização da linguagem em estratos, e evidencia como o contexto se integra ao sistema linguístico.

**Figura 1** – A linguagem como sistema de estratos



**Fonte:** Adaptado de Halliday e Matthiessen (2014, p. 26).

Como ilustra a Figura 1, os estratos são agrupados no plano de conteúdo e no plano de expressão, e esses são planos interdependentes, envolvidos pelo contexto. Halliday e Matthiessen (2014) destacam que usamos a linguagem para interagir e dar sentido à nossa experiência. Assim, a experiência e os relacionamentos interpessoais são transformados em significado, sendo esse o estrato da semântica; o significado é, posteriormente,

<sup>2</sup>Tradução minha: [...] a text is a harmonious collection of meanings appropriate to its context.

transformado em escrita, esse é o estrato da lexicogramática; concretizamos a linguagem oralizada ao falarmos, esse é o estrato da fonética; quando há interface dos recursos do corpo para a fala e para audição, esse é o estrato da fonologia.

A linguagem é condicionada às variações contextuais, denominadas na LSF de *contexto de cultura* e *contexto de situação*. O *contexto de cultura* refere-se “ao ambiente sociocultural mais amplo, que inclui ideologia, convenções sociais e institucionais”; está associado ao propósito social, ao que está acordado por uma sociedade, enquanto o *contexto de situação* refere-se ao “ambiente imediato no qual o texto está de fato funcionando.” (FUZER; CABRAL, 2014, p. 26-27). Essas variáveis permitem que os sujeitos, diante de um texto, construam os sentidos com base no que está dito e no que aquele dito significa naquele dado contexto comunicativo, o que implica dizer que a materialidade linguística, sozinha, não contempla o ato de significar.

Cabe salientar que na produção de um texto, o sujeito, necessariamente, expressa suas vivências e visões de mundo. Para tanto, ele se situa em uma situação comunicativa, interage com seu leitor/ouvinte, e produz textos, para que possa efetivar seu propósito comunicativo. Esses movimentos mostram as funções, ou metafunções, da linguagem apresentadas por Halliday e Matthiessen (2014), são elas a *ideacional*, a *interpessoal* e a *textual*.

A *metafunção ideacional* é realizada pelas funções experiencial e lógica. Ela é “responsável por expressar as experiências do sujeito, incluindo o mundo externo e o mundo interno de sua própria consciência. Isso significa que, ao utilizar a linguagem para expressar sua experiência de mundo, o usuário está incluindo situações internas” (MENDES, 2010, p. 15). E, para que sejamos capazes de representar nossas experiências por meio da linguagem, utilizamos o *sistema de transitividade*, termo associado, na LSF, a um sistema de descrição de toda a oração, sendo esta composta por processos, participantes e eventuais circunstâncias (FUZER; CABRAL, 2014).

Por meio da linguagem, cumprimos nossos papéis sociais, interagimos socialmente. Essa função interativa da linguagem é a *metafunção interpessoal*, responsável pelas relações sociointeracionais, que podem ser expressas pelos “papéis sociais, que podem até incluir os papéis de comunicação estabelecidos pela própria metafunção, em situações variadas de interação: estabelecer e manter relações, influenciar, expressar pontos de vista, sugerir etc.” (MENDES, 2010, p. 15). O Sistema de MODO realiza a construção do significado *interpessoal* e expressa as relações entre o falante/escritor e o ouvinte/leitor. Faremos mais

destaques no próximo tópico sobre esse sistema, para maiores esclarecimentos.

A linguagem, além das funções citadas, tem a função de organizar, em textos, os significados ideacionais e interpessoais. Tal função é a *metafunção textual*, que é “responsável por manter ligações entre a própria linguagem e as características da situação de interação”, além de habilitar “os sujeitos envolvidos a interagir através da produção e compreensão de textos, por meio do estabelecimento de relações coesivas entre uma sentença e outra no discurso” (MENDES, 2010, p. 15).

## O Sistema de Modalidade

Ao exercer papéis sociais distintos, o falante/escritor realiza seleções de acordo com a situação comunicativa, com o ouvinte/leitor e com contexto. Dessa forma, constrói o significado a partir da troca, que está relacionada, conforme Ghio e Fernández (2008), ao sistema gramatical de MODO, e pertence à função interpessoal da linguagem. Tais autores também pontuam que o diálogo é construído por meio da alternância de papéis entre os participantes na troca e negociação de proposições e propostas, as quais são oferecidas, aceitas, rejeitadas.

É por meio do sistema de MODO que a interação é realizada, MODO “é o recurso gramatical para se realizarem movimentos interativos no diálogo.” (MARTIN; MATTHIESSEN; PAINTER, 1997 apud FUZER; CABRAL, 2014, p. 106). Esses movimentos são responsáveis pelas trocas interativas, “do ponto de vista semântico, cada movimento do diálogo seleciona uma função discursiva e, do ponto de vista gramatical, cada movimento é feito pela seleção de opções dentro do sistema para uma cláusula (proposição ou proposta)”<sup>3</sup> (GHIO; FERNÁNDEZ, 2008, p. 123). Os componentes básicos desse sistema são o Modo e o Resíduo, como mostra o Quadro 1.

**Quadro 1 - COMPONENTES DA ORAÇÃO DO SISTEMA DE MODO**

A transferência provisória da propriedade do governo	pode ser necessária (...).
Modo	<b>Resíduo</b>

**Fonte:** Fuzer e Cabral (2014, p. 108).

Sob esse olhar, podemos afirmar que, para que ocorra a interação e, as funções da fala sejam expressas, a gramática fornece os recursos básicos que pertencem ao sistema

<sup>3</sup> Tradução minha de: Desde un punto de vista semántico, cada movimiento del diálogo selecciona una función discursiva, y desde un punto de vista gramatical, cada movimiento se realiza mediante las elección de las opciones dentro del sistema de modo de una cláusula (proposición o propuesta).

de MODO, o que implica dizer que o sujeito, ao assumir um papel social, enuncia a partir dos recursos disponíveis nesse sistema, podendo se comprometer em seu texto ou não.

De acordo com a LSF, é no Modo que se encontra a função interpessoal de toda mensagem e se divide em Sujeito e Finito. O Sujeito é tipicamente um grupo nominal, ao qual a mensagem é tematizada, mas não é, necessariamente, o autor. Já o Finito é a parte do grupo verbal que carrega a opinião do falante/escritor e inclui polaridade. O Finito tem três funções, mostrar: o tempo (durante quanto tempo, em relação a qual momento de enunciação a proposição é válida?); a modalidade (em que medida a proposição é válida?) e a polaridade (a proposição tem validade negativa ou positiva) (FUZER; CABRAL, 2014, p. 109).

O Resíduo corresponde aos elementos: Predicador, Complemento e Adjunto(s). Todavia, não necessariamente aparecem os três na mesma oração. As orações que não contêm Finito e apresentam o Predicador são, na GSF, de acordo com Fuzer e Cabral (2014, p. 111), as ditas “orações não finitas”. As autoras pontuam as funções exercidas pelo Predicador, a saber: especificar a referência temporal que não é referência de tempo do evento de fala; especificar vários outros aspectos e fases, tais como semelhança, tentativa, espera, etc.; especificar se a voz é passiva ou ativa; e especificar o processo (ação, evento, processo mental, relação) que é predicado do Sujeito. O Complemento “é um complemento do Resíduo que tem a possibilidade de ser o Sujeito, mas não é. Ele é realizado tipicamente por um grupo nominal”<sup>4</sup> (GHIO; FERNÁNDEZ, 2008, p. 128), mas pode também ser realizado por um grupo adjetivo. Já em relação ao Adjunto, os autores afirmam que é um elemento que não tem possibilidade de ser um Sujeito, nesse sentido, não pode ter responsabilidade modal na oração. É realizado tipicamente por um grupo adverbial ou por um grupo preposicional.

O sistema de MODO permite, em uma análise subsidiada pela LSF, que as realizações gramaticais usadas pelo sujeito falante/escritor sejam avaliadas como decorrentes de uma determinada situação comunicativa, sendo, portanto, reveladoras das opiniões, mostrando o comprometimento ou não desse sujeito em seu texto.

### A Modalidade

---

<sup>4</sup> Tradução nossa de: “E sun elemento del *resto* que tiene la posibilidad de ser *sujeto* pero no los es. Es realizado tipicamente por un grupo nominal.”

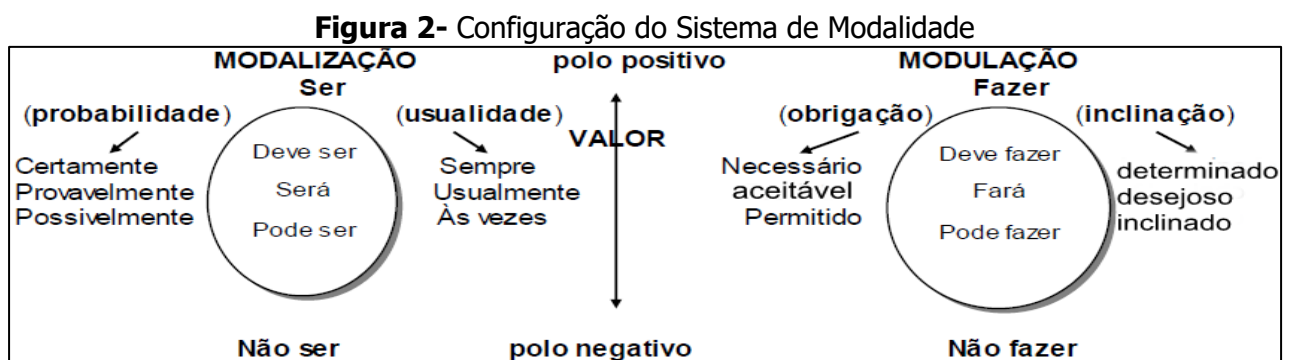
A modalidade é o recurso interpessoal responsável por expressar significados relacionados ao julgamento do falante/escritor. De acordo com Halliday e Matthiessen (2014), esse recurso pode ser provável ou improvável (caso seja uma proposição) e desejável ou indesejável (caso seja uma proposta).

Há dois tipos de modalidade: a modalização (probabilidade e usualidade) e a Modulação (obrigação e inclinação).

Fuzer e Cabral (2014) afirmam que a modalização ocorre quando há a troca de informações ou conhecimentos, podendo ser expressa em graus de probabilidade (certo, provável, possível) ou usualidade (sempre, usualmente, às vezes). Para expressar esses graus, existem diversos recursos léxico-gramaticais, como os verbos modais *pode* e *deve*, os adjuntos modais *possivelmente*, *talvez*, *certamente*, *seguramente*, *usualmente*, *frequentemente*, *sempre normalmente*, *raramente*, *ocasionalmente*, *eventualmente* e os grupos adverbiais *sem dúvida*, *com certeza*, *às vezes*, *com frequência*, e expressões como *é possível*, *é provável*, *é certo*, *é costume*. (FUZER; CABRAL, 2014, p. 114).

Já a Modulação, ocorre em propostas de Comando, nas quais há graus de obrigação: permitido, aceitável, necessário, obrigatório, e de Ofertas, nas quais há graus de inclinação: inclinado, disposto, desejoso, determinado. Essas propostas podem ser expressas por verbos modalizadores como *deve*, *deveria*, por adjuntos modais como *necessariamente*, *obrigatoriamente*, *voluntariamente*, *alegremente*, e por expressões como *é necessário*, *é preciso*, *é esperado*, *está inclinado a*, *está disposto a*. (FUZER; CABRAL, 2014, p. 115).

A modalidade indica o grau de imperatividade e facultatividade atribuídos ao conteúdo proposicional; ocorre em graus intermediários que se situam entre os polos positivo e negativo, como ilustra a Figura 3.





A escala do valor, para Halliday e Matthiessen (2014), se refere ao julgamento que está sendo emitido, o qual pode ser alto, médio ou baixo. O mais alto é o que está mais próximo do polo positivo, e o mais baixo, mais próximo do polo negativo. Quando há a utilização de um termo indicador de modalidade que está mais próximo do polo positivo, há indicação de maior comprometimento do falante/escritor, e, quando há a utilização de um termo indicador de modalidade mais próximo do polo negativo, há indicação de baixo comprometimento.

### **Metodologia**

Para o desenvolvimento do presente trabalho, foram selecionados textos que versam sobre a temática da COVID-19, escritos pelos colunistas Cecília Machado (que escreve a partir da perspectiva econômica) e Alexandre Schneider (que escreve a partir da perspectiva educacional), ambos no jornal Folha de São Paulo. Após a coleta, produziu-se uma descrição dos recursos de modulação/modalização, para a sua consequente interpretação fundamentada na Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

### **A abordagem metodológica sistêmico-complexa**

Como já salientado aqui, a linguagem é compreendida pela LSF sob uma perspectiva sócio-semiótica, em que os sistemas semântico-discursivo, léxico-gramatical e grafo-fonológico são interdependentes, mobilizados concomitantemente. Isso implica dizer que os sentidos interpessoais, ideacionais e textuais ocorrem no mesmo momento. Logo, é preciso considerar os sentidos das realizações léxico-gramaticais em consonância com os demais sistemas. Assim, essa teoria, de acordo com Mendes (2018), permite a compreensão de certos fenômenos da linguagem, considerando a sua conexão com os demais estratos.

Sob esse olhar, a perspectiva sistêmico-complexa, defendida por Mendes (2016, 2018), ajusta-se ao presente estudo, pois entendemos que os sentidos vão além da forma, ou seja, envolve não só o sistema léxico-gramatical, mas também os demais sistemas. Esta perspectiva “envolve os fenômenos em sua auto-organização e o modo que se relacionam com outros sistemas”, desse modo, a totalidade é tomada para “integração das conclusões a que se chega a partir dos elementos recenseados”. (MENDES (2018, p. 25)

### **Descrição dos dados e informações sobre os colunistas**

O material utilizado faz parte de um universo de 50 textos sobre o tema da pandemia

COVID-19, coletado no período entre março de 2020 e fevereiro de 2021. Os textos estão divididos em cinco áreas: Social, com textos da professora e historiadora Luciana Brito, publicados no Nexo Jornal; Educação, escritos pelo pesquisador Alexandre Schneider, publicados na Folha de São Paulo; Ciências, com textos do professor e biólogo Atila Iamarino, publicados na Folha de São Paulo; Política, de autoria da Jornalista Eliane Cantanhêde, publicados no Estadão; e Economia, escritos pela professora e economista Cecília Machado, publicados na Folha de São Paulo. Contudo, para este trabalho, foram usados os textos apenas das áreas de Educação e de Economia.

As análises se sucedem com base no recenseamento de dados em 20 textos, os quais, em termos de codificação/forma, são considerados textos curtos, de registro formal e com algum teor de opinião, logo, também de argumentação. Os da área de Economia têm um total de 6.180 palavras e os da área de Educação, um total de 8.140 palavras, totalizando 14.320. Geralmente, não são escritos por jornalistas, mas especialistas no assunto ou área, como é o caso dos textos em análise neste trabalho. Por esse motivo, analisamos apenas os posicionamentos e opiniões bem embasados, fundamentados na “autoridade” que esses colunistas têm sobre o assunto.

Quanto aos recursos modalizadores, estes expressam os julgamentos dos sujeitos autores, demarcando suas opiniões e pontos de vista no texto, permitindo que o ouvinte/leitor, diante das escolhas léxico-gramaticais, perceba as intenções comunicativas presentes no texto. Vale ressaltar que, para este artigo, vamos considerar apenas os recursos que estão explícitos nos textos.

Os recursos do Sistema de Modalidade com maior frequência nos textos foram os que expressam modalização. Isso revela que se tem nos textos a indicação dos julgamentos, opiniões e pontos de vista dos sujeitos autores. Todavia, eles fazem uso da Modalidade para atenuar seus dizeres. Faremos, no próximo item, uma descrição desses recursos interpessoais, expondo quais são os mais frequentes e quais os julgamentos que expressam.

## **Análise**

Por se realizar na metafunção interpessoal, a modalidade se caracteriza por demarcar o posicionamento dos sujeitos escritores, evidenciado, com base nas realizações léxico-gramaticais, as intenções desses sujeitos. Portanto, as escolhas léxico-gramaticais concretizadas em um texto denunciam as pretensões de seu autor, relevando se ele se

## Os recursos de Modalidade em textos jornalísticos

impõe ou opina sem se comprometer incisivamente, a depender do papel social que assume, do propósito comunicativo, bem como de para quem se direciona.

Como já explicitado, a Modalidade é classificada como modalização e modulação, proposições e propostas, respectivamente. Os textos analisados apresentam ambos os tipos de Modalidade, no entanto, há maior incidência de modalização, com um total de 56 ocorrências, enquanto a modulação apresentou apenas 27 ocorrências. Esses números nos revelam que os autores dos textos realizaram maior troca de informações ou conhecimentos do que ofertas e comandos, o que implica dizer que se comprometem mais em seus textos. Inferimos que isto ocorre, provavelmente, em virtude do gênero abordado necessitar de um posicionamento mais explícito do sujeito escritor.

Dentre as realizações indicadoras de Modalidade pontuadas por Fuzer e Cabral (2014), foram encontradas no *corpus* as formas: *deve, pode, eventualmente, sempre, talvez, certamente, é certo e é possível*, expressando modalização; e *deve, disposta a, é preciso e é necessário*, expressando modulação. Tais formas são discriminadas numericamente na Tabela 1.

**Tabela 1 - A Modalidade no *corpus***

Modalidade	Realização Léxico-gramatical	Nº de Ocorrências
Modalização	deve	11
	Pode	36
	Eventualmente	1
	Sempre	2
	Talvez	2
	Certamente	1
	é certo	1
	é possível	2
	subtotal	56
Modulação	deve	16
	disposto a	2
	é preciso	6
	é necessário	3
	subtotal	27
	total	83

**Fonte:** Elaboração própria.

*Pode* foi a realização léxico-gramatical de modalização mais recorrente no *corpus* (36 ocorrências). Tal forma verbal é modal e indica grau de probabilidade, com valor médio de julgamento, conforme a escala de valor postulada por Fuzer e Cabral (2014), subsidiadas por Halliday (1994). Nas Amostras 01, 02 e 03 temos o uso de *pode* demarcando o

juízo dos sujeitos escritores sobre o tema de que tratam em seus textos, fornecendo pistas acerca de seus propósitos comunicativos naquele gênero.

**Quadro 1** - Amostras 01, 02 e 03

<b>Amostra 01</b>	
<i>O Brasil <b>pode</b> pausar e usar este tão valioso tempo para se preparar para o dia depois de amanhã.</i>	
	#T04ECON
<b>Amostra 02</b>	
<i>As valiosas informações <b>podem</b> ser coletadas com relativa facilidade em cada escola que abre suas portas neste início de ano letivo.</i>	
	#T04ECON
<b>Amostra 03</b>	
<i>Articular serviços sociais não custa um centavo a mais e <b>pode</b> ampliar sua eficiência.</i>	
	#T01EDUC

**Fonte:** Elaborado para esta pesquisa

Na Amostra 01, o uso de *pode* torna evidente o posicionamento do sujeito escritor acerca das atitudes a serem tomadas pelo país (*Brasil*). Assim, as atitudes, conforme o autor (*pausar e usar este tão valioso tempo para se preparar para o dia depois de amanhã*), têm a possibilidade de serem realizadas, isto é, não há uma imposição ou comando, logo, há uma “amenização” e uma sugestão de ações. A colocação exposta em tal amostra pode ser interpretada como um conselho ao povo brasileiro, tendo em vista que *Brasil* representa a nação brasileira, e que as atitudes sugeridas são direcionadas a essa nação, a qual, por sua vez, se prepararia para o futuro, caso realizasse tais sugestões de atitudes.

Na Amostra 02, o uso de *podem* expressa o posicionamento do sujeito escritor acerca da coleta de informações (*As valiosas informações*), evidenciando que há probabilidade de tais informações apresentarem relativa facilidade para serem coletadas (*podem ser coletadas com relativa facilidade em cada escola que abre suas portas neste início de ano letivo*). Assim, na amostra, o *pode*, por ser uma forma verbal modal, funciona como atenuador, fazendo com que o escritor não se comprometa em suas colocações, afinal, está tratando de algo que ainda está por acontecer e não está sob seu controle. Dessa forma, ao usar a Modalidade, expressou sua opinião, mas com valor médio de comprometimento.

Assim como nas Amostras 01 e 02, na Amostra 03, o uso de *pode* indica o juízo do sujeito escritor, no caso, acerca da articulação de serviços sociais (*Articular serviços sociais*), deixando evidente que tal ação, além de não demandar mais gastos financeiros (*não custa um centavo a mais*), tem a possibilidade de ampliar a eficiência dos serviços sociais. Dessa forma, há, nessa amostra, o posicionamento do escritor em relação ao assunto tratado,

## Os recursos de Modalidade em textos jornalísticos

deixando clara a sua opinião, mas sem ser imperativo, sendo esta uma forma de atenuar suas colocações, porém, ainda assim, mostrar seu ponto de vista.

Já a realização léxico-gramatical que indicou modulação mais recorrente foi o verbo modal *deve* (16 ocorrências). Essa forma verbal indica grau de obrigação e valor alto de julgamento, de necessário, conforme a escala de valor apresentada por Fuzer e Cabral (2014), subsidiadas por Halliday (1994). Nas Amostras 04, 05 e 06 temos o uso de *deve* expressando o julgamento dos sujeitos escritores acerca do tema de que tratam em seus textos, fornecendo, assim, pistas dos seus propósitos comunicativos.

**Quadro 2** - Amostras 04, 05 e 06

<b>Amostra 04</b>
<i>O foco <b>deve</b> ser a disponibilidade frequente e em larga escala da testagem no Brasil.</i>
#T04ECON
<b>Amostra 05</b>
<i>Nenhuma dessas ou outras alternativas <b>deve</b> excluir a principal: preparar o retorno às aulas regulares.</i>
#T01EDUC
<b>Amostra 06</b>
<i>As equipes de saúde da família podem cumprir esse papel, que <b>deve</b> ser permanente, para evitar evasão e abandono escolar.</i>
#T01EDUC

**Fonte:** Elaborado para esta pesquisa

Na Amostra 04, o uso de *deve* indicar alto grau de comprometimento do sujeito escritor acerca da testagem no Brasil. É defendido, na amostra, que a disponibilidade da testagem precisa ser algo frequente e em larga escala (*O foco **deve** ser a disponibilidade frequente e em larga escala da testagem no Brasil*). Para tanto, é utilizada a forma verbal *deve* para expressar o comando de que isso precisa ser o foco. Assim, a testagem no Brasil, nas condições pontuadas, tem a obrigação de acontecer. Dessa forma, o sujeito escritor se impõe no seu respectivo texto, quando utiliza da Modalidade para ser imperativo em seu ponto de vista.

Na Amostra 05, *deve* é utilizado para expressar o posicionamento do sujeito escritor sobre a preparação do retorno às aulas regulares. Nesse caso, é evidenciado que, independente de haver outras alternativas, preparar o retorno às aulas regulares é a primordial (*Nenhuma dessas ou outras alternativas **deve** excluir a principal*), o que implica dizer que se tem a explicitação da alternativa mais apropriada. Dessa forma, o sujeito escritor faz uso da Modalidade para expor seu julgamento, sendo imperativo, e demonstrando, explicitamente, alto grau de comprometimento.

Na Amostra 06 também temos o uso do verbo modalizador *deve*, que, por sua vez, evidencia o julgamento do sujeito escritor a respeito das equipes de saúde da família na escola, mais precisamente, o papel dessas equipes. No excerto, é pontuado que as equipes de saúde têm papel relevante para se evitar a evasão e o abandono escolar, logo, o sujeito autor usa o verbo modal para destacar que tal papel precisa ser permanente. Portanto, a forma verbal *deve* expressar um comando, conseqüentemente, uma obrigação, além de mostrar que o seu não cumprimento acarreta conseqüências nocivas, no caso, a evasão e o abandono escolar.

A forma modal *deve* pode expressar os dois tipos de Modalidade, tanto a modalização quanto a modulação, sendo isso delimitado conforme a função do verbo dentro do texto. As Amostras 07 e 08 exemplificam os distintos funcionamentos de *deve*, mostram que ele revela o julgamento do sujeito escritor, mas pode ora ser usado indicando uma probabilidade, ora pode ser usado indicando uma obrigação.

**Quadro 3** - Amostras 07 e 08

<b>Amostra 07</b>	
<i>Já as aulas regulares <b>devem</b> ocorrer apenas a partir do mês que vem.</i>	
	#T04ECON
<b>Amostra 08</b>	
<i>As ações da área educacional <b>devem</b> ser acompanhadas do desenho de uma nova rede de proteção social.</i>	
	#T01EDUC

**Fonte:** Elaborado para esta pesquisa

Na Amostra 07, *devem* expressa modalização, no grau de probabilidade, de acordo com a escala de valor das autoras Fuzer e Cabral (2014), subsidiadas por Halliday (1994). Assim, o sujeito escritor indica que há uma probabilidade de que *as aulas regulares ocorram apenas a partir do mês que vem*, o que implica dizer que não há uma certeza, mas, sim, uma previsão.

Já na Amostra 08, a forma verbal expressa modulação, no grau de obrigação, de acordo com a escala citada. Nessa amostra, *devem* indica o julgamento do sujeito escritor acerca das *ações da área educacional*, as quais precisam ter um acompanhamento (*ser acompanhadas do desenho de uma nova rede de proteção social*). Portanto, vemos, a partir do uso de *devem* em tal amostra, o julgamento explícito do tema tratado, ou seja, há imperatividade no ponto de vista do sujeito escritor.

## Conclusão

Este artigo objetivou interpretar os usos dos recursos de Modalidade na construção do ponto de vista em textos de colunistas em jornal de grande circulação. Em face aos usos dos recursos de Modalidade, compreendemos que as escolhas léxico-gramaticais revelam o posicionamento dos sujeitos escritores, evidenciado as intenções comunicativas desses sujeitos. Entendemos que as posições assumidas/defendidas nas colunas de opinião dependem formalmente de recursos de modulação/modalização para a construção dos posicionamentos dos sujeitos escritores.

Portanto, podemos afirmar que os recursos léxico-gramaticais do Sistema de Modalidade são produtivos nos textos em análise. Tais recursos atuam e contribuem na trama dos textos para construir o ponto de vista dos colunistas.

Por tratar do uso concreto da linguagem, a Linguística Sistêmico-Funcional é uma grande aliada de estudos do texto. Por conseguinte, este artigo é uma pequena amostra da importância dessa teoria no processo de construção dos sentidos do texto.

## Referências

- BUTT, David *et al.* *Using functional grammar: an explorer's guide*. Sidney: Macquarie University, 2001.
- FUZER, Cristiane; CABRAL, Sara Regina Scotta (org.). *Introdução à sistêmico-funcional em língua portuguesa*. Campinas: Mercado das letras, 2014.
- GHIO, Elsa E.; FERNÁNDES, María Delia. *Linguística sistêmico funcional: aplicaciones a la lengua española*. Santa Fe: Universidad Nacional del Litoral/Waldhute Editionaes, 2008.
- HALLIDAY, Michael A. K.; MATTHIESSEN, Christian M. I. M. *Construing experience through meaning: a language-based approach to cognition*. London: Continuum, 2006.
- HALLIDAY, Michael A. K.; MATTHIESSEN, Christian M. I. M. *Halliday's introduction to functional grammar*. 4. ed. Oxon: Routledge, 2014.
- MENDES, Wellington Vieira. *As circunstâncias e a construção de sentido no blog*. Dissertação (Mestrado em Letras). 130 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros - RN, 2010.
- MENDES, Wellington Vieira. *Mecanismos de junção em textos acadêmicos: uma abordagem sistêmico-funcional*. 2016. 222f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.
- MENDES, Wellington Vieira. *A perspectiva sistêmico-complexa na relação com os estudos da linguagem: experiência com textos acadêmicos*. *Diálogo das Letras*, Pau dos Ferros, v. 7, n. 1, p. 21-40, jan./abr. 2018.

*Submetido em: 02/09/2021*  
*Aceito em: 09/11/2021*